

Conic vai ter a sua calçada da fama

TONINHO TAVARES

SEMINÁRIO DISCUTE, HOJE, PROPOSTA DE ARQUITETA DE TRANSFORMAR ÁREA EM UM GRANDE CENTRO CULTURAL

Maria Eugênia

Projetado por Lúcio Costa para compor, junto com o Conjunto Nacional, o que seria o Setor de Diversões da cidade, o Conic é lembrado pelo brasileiro apenas como antro de prostituição, ponto de tráfico de drogas, e, na contramão de tanta perversidade, como reduto evangélico, por abrigar muitas igrejas.

Mas isso pode mudar, se o GDF abraçar o projeto desenvolvido pela arquiteta Flávia Portela, que quer transformar o local, entre outras coisas, na maior galeria aberta do País. Ela já conseguiu a adesão de artistas como Siron Franco e Atos Bulcão, entre outros, para o projeto, que espera ver concretizado no dia 21 de abril do ano que vem, aniversário de Brasília.

A proposta começa a ser discutida, oficialmente, hoje, durante o seminário sobre a revitalização do Conic, que começa às 9h, no térreo do edifício Venâncio Júnior. Participam do evento secretários do GDF, deputados distritais e dezenas de pessoas ligadas à área cultural.

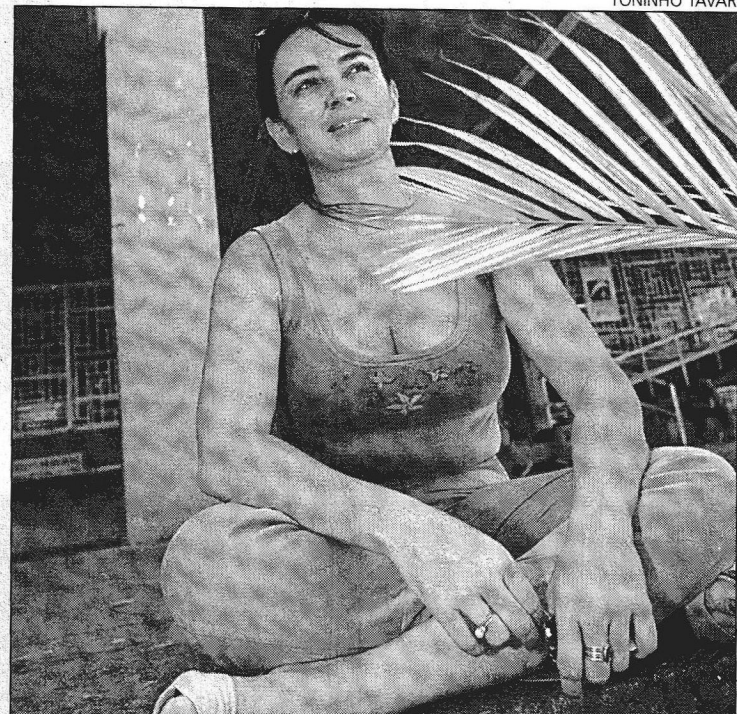
No encerramento do seminário, às 17h, será realizada a pré-estreia da Calçada da Fama, que abrigará registros de pés e mãos de pessoas cujas vidas se confundem com a história da cidade. O jogador de futebol Nilton Santos, por exemplo, já confirmou presença. Nelson Piquet, Oscar Shimidt, Atos Bulcão, Françoise Furtori e Herbert Vianna também deixarão seus autógrafos no local, que será inaugurado oficialmente apenas em 21 de abril.

Segundo a arquiteta Flávia Portela, o objetivo é transformar o Conic num grande espaço cultural, que possa colocar Brasília no circuito nacional no quesito turismo e eventos culturais. "A

indústria da cultura é altamente rentável", destaca ela. Como um *aperitivo* dessa proposta, hoje será realizado o projeto *24 horas de cultura no Conic*, onde artesãos, artistas e músicos farão apresentações durante o dia.

O Conic é composto por 15 condomínios, ocupando uma área de 100 mil m² no coração da cidade, abrigando cerca de 10 mil pessoas. A cada dia circulam por lá outras 70 mil pessoas, segundo a arquiteta.

Nos últimos 20 anos, o Conic ficou conhecido por abrigar boates gays e cinemas de *streap-tease*, mas o local acabou virando *point* evangélico, com a instalação de três grandes igrejas do Bispo Edir Macedo.



FLÁVIA espera ver concretizado seu projeto no dia 21 de abril

Projeto envolve outros setores

Mas a proposta de revitalização não se restringe à área cultural. O projeto elaborado por Flávia Portela prevê a transformação do subsolo do Conic num grande edifício-garagem, alteração na fachada do edifício, construção de uma praça ligando o Conic ao Hotel Nacional e de uma passarela metálica unindo o conjunto ao Setor Comercial Sul.

Os lojistas também estão sendo convidados a reformar seus estabelecimentos, imprimindo uma característica mais moderna ao local. Para isso, a Secretaria do Trabalho se comprometeu a oferecer aos empresários uma linha de crédito especial, com juros subsidiados, para a realização de obras de reforma e expansão, que gerem mais emprego e renda. Os detalhes dessa linha serão apresentados hoje pelo secretário Daniel Marques.

Flávia Portela destaca, entretanto, que sem o apoio do GDF será impossível tirar o projeto da gaveta, já que os custos vão superar, em muito, a casa dos R\$ 10 milhões. "É preciso entender que as mudanças trarão frutos para a cidade e para a comunidade, já que o espaço, além de estar no centro de Brasília, se transformou num grande centro de convergência", destaca.

Uma recente pesquisa realizada com as pessoas que circulam no local revelou que os principais frequentadores do local são jovens, do sexo feminino, com idade inferior a 30 anos. Quase 70% dos frequentadores pertencem às classe B e C, destaca a arquiteta.